

Marcílio acha difícil ter um bom acordo

A assinatura de um acordo com os credores externos "em boas condições" para o Brasil não será nada fácil reconheceu o embaixador brasileiro nos EUA, Marcílio Marques Moreira, que esteve ontem com o presidente José Sarney para fazer um relato do estágio das negociações com os bancos privados e a respeito das ameaças de retaliação do governo americano contra a lei de informática.

O embaixador não considera, entretanto, impossível um acordo em bases favoráveis, dentro das normas previstas no estatuto do Fundo Monetário Internacional (FMI). O artigo 4º do FMI estabelece que técnicos desse organismo podem fazer o acompanhamento dos termos de ajuste da economia dos países-membros, mas não o monitoramento, como defendem os credores brasileiros.

Marcílio Marques Moreira definiu como "um acidente de percurso" as ameaças de retaliação a produtos brasileiros feitas pelo presidente Ronald Reagan, observando que a questão poderá ser revista com a aprovação da nova lei do software (aprovada pelo senado e agora em discussão pela Câmara). Segundo ele, a partir daí, há condições de serem examinadas possibilidades de entrada de empresas estrangeiras no mercado interno" sem ferir os princípios da lei de informática e da própria política da SEI, que possam atender, portanto, os dois lados.

Uma das alternativas apontadas pelo embaixador brasileiro seria a permissão de importação de produtos mais sofisticados sem similar nacional.